# ASFALTO-BORRACHA: UMA SOLUÇÃO ECOLÓGICA

Edmar Luís Barsanulfo de Souza; Gracyelle Rodrigues Coelho; Juliana Santiago Garcia Marques; Laura Virginia de Castro; Leandro Gouvêa de Sene; Paulo Afonso Araujo Sobrinho; Rafael Russo Nóbrega; José Roberto de Almeida. Curso de Graduação em Engenharia Civil.

**Introdução:** Devido à preocupação com o meio ambiente aumentar a cada dia, muitos governantes são pressionados para cumprirem metas de diminuição da poluição do mesmo, e um grande inimigo dessas metas é a enorme quantidade de pneus inservíveis descartados todos os anos. Tal produto por não ser biodegradável, não tem um tempo determinado de decomposição, e devido ao descarte de pneus velhos ser tão alto, muitas vezes o destino final dos mesmos são terrenos vagos, ajudando na proliferação de doenças e poluindo o meio ambiente. **Metodologia resumida:** Porém, uma alternativa para a reutilização desses pneus velhos é a produção do asfalto-borracha, que consiste na adição de um percentual de borracha triturada proveniente de pneus inservíveis na mistura asfáltica, alternativa essa que resolveria não só a quantidade de pneus descartados, como também o problema das rodovias brasileiras, que se encontram em estado deplorável, comprometendo assim a segurança dos brasileiros que utilizam tais rodovias. **Principais Resultados**: No entanto, como toda nova tecnologia, a pavimentação das estradas com o asfalto-borracha requer um investimento maior, pois esse tipo de pavimentação é mais cara, fato que seria compensado se levado em conta a durabilidade e resistência do mesmo em relação ao convencional. Inúmeros testes já comprovaram que o asfalto-borracha é mais resistente e proporciona maior segurança aos ocupantes dos veículos, pois a aderência entre o pneu e a pista é maior, o que reduz o tempo de frenagem, especialmente em dias chuvosos e também o risco de aquaplanagem. **Conclusões:** Com a realização deste trabalho acadêmico percebe-se que tal tecnologia solucionaria graves problemas enfrentados pelos brasileiros. Porém, como em muitos outros casos, faltam orgãos fiscalizadores e incentivos fiscais para que aumente a demanda de tal produto, e falta também maior incentivo às pesquisas que visem o melhoramento e a redução de preço do mesmo.